



## EVOLUÇÃO DA ALOCAÇÃO DA MÃO DE OBRA NA AGRICULTURA FAMILIAR NOS ÚLTIMOS 20 ANOS

Aléssia Cristiane Pereira Santos<sup>1\*</sup>, Matheus Anchieta Ramirez<sup>2</sup>, Maria Alice da Silva Ferreira<sup>3</sup>, Milena Costa Silva Sales<sup>4</sup>, Ana Clara Fernandes de Moraes<sup>5</sup>, Ana Luíza da Vitória Viana<sup>3</sup>, César Augusto Nunes<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Discente no curso de Medicina Veterinária - Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG - Belo Horizonte/MG - Brasil - \*Contato: alessia.cristiane@gmail.com

<sup>2</sup>Docente no Departamento de Zootecnia - Escola de Veterinária - UFMG - Belo Horizonte/MG - Brasil

<sup>3</sup>Discente no curso de Medicina Veterinária - Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG - Belo Horizonte/MG - Brasil

<sup>4</sup>Discente no Programa de pós-graduação em Zootecnia - Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG - Belo Horizonte/MG - Brasil

<sup>5</sup>Discente no curso de Aquicultura - Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG - Belo Horizonte/MG - Brasil

### INTRODUÇÃO

A atividade agropecuária é uma das áreas de maior relevância no panorama socioeconômico brasileiro. Este setor produtivo desempenha papel substancial na composição do Produto Interno Bruto (PIB), representando parcela significativa das exportações e proporcionando os meios de subsistência para um grande contingente de brasileiros<sup>1,2</sup>. As pequenas propriedades familiares, não obstante um histórico marcado por políticas negligentes, preconceito popular e subvalorização, destacam-se por sua eficiência produtiva e constituem fonte importante de emprego, bem como desempenham função crucial no abastecimento interno. Esse resumo se destina à análise acerca da alocação da força de trabalho na esfera da agricultura familiar, com um enfoque especial na sua evolução ao longo do tempo.

### MATERIAL

O trabalho foi desenvolvido com base na leitura de teses e artigos sobre o tema, além da pesquisa de dados e publicações no portal do IBGE, sobretudo referentes aos censos agropecuários realizados nos anos de 2006 e 2017.

### RESUMO DE TEMA

O setor agropecuário brasileiro absorve aproximadamente 20% da força de trabalho utilizada no Brasil, participa em 43% no valor de todas as exportações e representa cerca de 21% do Produto Interno Bruto (PIB). Conforme ranking formulado pelo IBGE em 2022. Neste cenário, os principais produtos produzidos são: soja, milho, cana-de-açúcar, café, algodão, criação de galináceos, bovinos e suínos<sup>8</sup>.

A agricultura familiar abrange não apenas o cultivo de produtos de origem vegetal, conforme o termo sugere, mas também criação de animais e extrativismo. Nesse contexto, desponta como pedra angular da produção agrícola brasileira, desempenhando papel substancial na produção de alimentos, suprimento do mercado interno, geração de empregos, fomento do desenvolvimento sustentável e na promoção da segurança alimentar<sup>1</sup>.

A agricultura familiar se distingue de outros modelos de produção agropecuária por ser, em geral, executada em propriedades rurais de dimensões modestas e administradas pelos próprios núcleos familiares. A força de trabalho advém principalmente dos membros da própria família, e a receita gerada desempenha função preponderante no sustento do agregado familiar<sup>1,2,3</sup>. Além disso, pode-se dizer que as questões financeiras não são absolutamente determinantes para que esses agricultores permaneçam em suas terras. Essas unidades de produção se destacam por sua resiliência e considerável estabilidade, sobrevivendo às oscilações e rupturas enfrentadas pelo sistema econômico<sup>4</sup>.

Conforme censo agropecuário do IBGE de 2017, o modelo de agricultura familiar responde por cerca de 76,8% dos estabelecimentos agropecuários brasileiros e é responsável por aproximadamente 23% do valor da produção total de gêneros agropecuários<sup>5</sup>. Todavia, é importante ressaltar que esses inúmeros estabelecimentos familiares somam apenas 23% da área total de terras dedicadas à atividade agropecuária no país. Tal constatação evidencia forte desigualdade na distribuição de terras, ao mesmo tempo em que comprova o notável potencial produtivo dessas pequenas propriedades, eficientes mesmo diante de limitações de terra e capital.

Análise comparativa dos dados levantados pelo IBGE nos dois últimos censos agropecuários, indica que houve uma retração no volume de mão de obra envolvida na agricultura familiar no período compreendido entre 2006 e 2017. Conjuntamente, houve redução no número de propriedades que se qualificam na categoria. Essa redução não foi homogênea entre os

estados e contrasta com um certo crescimento da mão de obra empregada nos estabelecimentos patronais, bem como aumento na quantidade de propriedades com mais de 1000 hectares<sup>1,5,6</sup>.

No ano de 2006, cerca de 84,4% dos estabelecimentos rurais no Brasil eram categorizados como propriedades familiares, com uma força de trabalho composta por aproximadamente 12,3 milhões de pessoas. Dez anos depois, o volume total de unidades passou para 76,8% e o número de pessoas ocupadas na atividade sofreu uma queda de 17,91%, passando para 10,1 milhões de trabalhadores<sup>1,5,6</sup>.

Em sentido oposto, o volume da mão de obra empregada em estabelecimentos não familiares aumentou. Em 2006, esses empreendimentos empregavam cerca de 25,9% da força de trabalho agropecuária, em 2017 esse percentual subiu para 33,0%. Isso representa um aumento de aproximadamente 702 mil trabalhadores<sup>1,5,6</sup>.

A análise por regiões revela que essas alterações não foram homogêneas por todo território brasileiro. Sul, Nordeste e Sudeste apresentaram perda de mão de obra na agricultura familiar, enquanto Norte e Centro-Oeste apresentaram crescimento respectivo de 12,95% e 4,94%, do pessoal empregado no setor. Porém, deve se levar em consideração para essa análise comparativa que Norte e Centro-oeste são as regiões com menor contingente de mão de obra empregada na agricultura familiar. Também é relevante apontar que as regiões Sul e Nordeste apresentaram redução no número total de estabelecimentos agropecuários. Nessa última região, além da perda de 131 mil propriedades, foi registrado um decréscimo de 5,1 milhões de hectares da área total utilizada<sup>1,5</sup>.

Oportunamente, o censo agropecuário registrou avanço do processo de mecanização sobre a agropecuária, a exemplo, o volume total de tratores existentes na agropecuária passou de 820.718 para 1.229.907 unidades, e mais de 200 mil estabelecimentos passaram a utilizá-lo. Verificou-se ainda o aumento do número de propriedades a utilizarem defensivos agrícolas e sistemas de irrigação. Como dito, outro ponto de destaque da pesquisa foi um pequeno aumento de propriedades com mais de 1000 hectares, acompanhado da queda na participação de estabelecimentos com menos de 100 ha<sup>5,6</sup>.

Muitos fatores podem estar relacionados a essas alterações, tais como avanço do processo de mecanização, crescimento do agronegócio, dificuldade de acesso à terra, concentração fundiária, alteração dos padrões migratórios, migração juvenil e até mesmo redução do número médio de filhos por família, uma vez que a agricultura familiar tende à sucessão de gerações<sup>4,7</sup>. Todavia, cada região apresenta peculiaridades climáticas, produtivas, econômicas e culturais que não podem ser desconsideradas. Porém, os resultados apontam para a necessidade de políticas mais efetivas de apoio à Agricultura Familiar, no sentido de se garantir a sucessão familiar nestas unidades.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise comparativa entre os resultados dos censos agropecuários de 2006 e 2017 evidenciou considerável redução na quantidade total de mão de obra empregada na agricultura familiar. Essa diminuição, apesar de variar entre os estados, manifestou-se como uma tendência geral nas macrorregiões. As regiões Nordeste e Sul foram as mais afetadas, tanto em termos de redução da força de trabalho no setor, quanto na diminuição do número de estabelecimentos classificados como familiares.

Dada a importância social e econômica da agricultura familiar, é crucial a realização de investigações mais aprofundadas acerca das variáveis relacionadas a essa retração, sem deixar de lado as particularidades de cada região. A compreensão da situação deve ser acompanhada pela implementação de políticas públicas que assegurem o acesso à terra e



## XII Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

promovam a estabilidade desses produtores, com vistas à sucessão rural na agricultura familiar.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

1. BARBOSA, Isabela Ferreira dos Santos. **Evolução da mão de obra empregada na agricultura familiar do Brasil entre 2006 e 2017**. Dissertação apresentada para obtenção de título de Mestre em Ciências. Universidade de São Paulo. Escola superior de Agricultura Luiz de Queiroz. Piracicaba, São Paulo. 2021.
2. PEREIRA, Mayara Luiza. **Perspectiva histórica da Agricultura familiar no Brasil: abrangência conceitual e alterações legislativas**. Dissertação apresentada para obtenção de título de mestre em Direito. Universidade de São Paulo. Faculdade de Direito. São Paulo. 2017.
3. BAIARDI, Amílcar; DE ALENCAR, Cristina Maria Macêdo. **Agricultura familiar, seu interesse acadêmico, sua lógica constitutiva e sua resiliência no Brasil**. Revista de Economia e Sociologia Rural, v. 52, n. suppl 1, p. 45–62, 2014.
4. SPANEVELLO, Rosani Marisa; MOREIRA, Sandro da Luz; LINKE, Pamela de Melo. **Reprodução da mão de obra em propriedades familiares: apontamentos a partir da sucessão geracional**. Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional, v. 0, n. 0, 10 out. 2017.
5. IBGE. **Censo Agro 2017: população ocupada nos estabelecimentos agropecuários cai 8,8%**. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/25789-censo-agro-2017-populacao-ocupada-no-s-estabelecimentos-agropecuarios-cai-8-8>>. Acesso em 22 de Outubro de 2023.
6. IBGE. **Censo agropecuário:2006: agricultura familiar: primeiros resultados**. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=750>>. Acesso em 20 de outubro de 2023.
7. VALLE, Luciano Martínez. **Migração Juvenil e a Reprodução da mão de obra em propriedades rurais familiares brasileiras**. Eutopia, Revista de Desenvolvimento Econômico Territorial. Disponível em: <<https://revistas.flacsoandes.edu.ec/eutopia/article/view/5585/4305>>. Acesso em: 22 out. 2023.
8. IBGE. **Produção agropecuária**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/br>. Acesso em 23 de Out. 2023.